

XIV Salão de Extensão da UFRGS

Modalidade: Tertúlia

Projeto de Extensão: “Fisioterapia na Saúde da Mulher”

Autores: Paiva¹, Luciana L.; Ramos², José Geraldo L.; Cedron², Suaine W.; Colla², Cássia; Danguy², Fabiana; Rodrigues², Marina P

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO AMBULATÓRIO DE UROGINECOLOGIA DO HCPA



A Incontinência Urinária (IU) é definida pela *International Continence Society* (ICS) como sendo uma perda involuntária de urina¹. É uma condição que pode trazer sérias implicações médicas, sociais, psicológicas, e econômicas, perda de autoconfiança, interferindo negativamente na qualidade de vida, além de representar um problema de saúde pública². Vários fatores têm sido relacionados à ocorrência da IU, sendo considerados os mais importantes a idade avançada, a gravidez, o parto, a queda dos níveis de estrogênio na menopausa, as incapacidades física e mental, além de medicações e cirurgias que são potencialmente capazes de provocar a diminuição do tônus muscular pélvico e/ou gerar danos nervosos³.

Segundo a ICS, a Fisioterapia é a opção de primeira linha para tratamento da IU, devido ao baixo custo, baixo risco e eficácia comprovada¹. O tratamento fisioterapêutico para minimizar as perdas urinárias tem como principal objetivo a conscientização e o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico (MAP), pois a melhora da força e da função desta musculatura favorece uma contração mais efetiva nos momentos de aumento da pressão intra-abdominal e de sensação de urgência miccional⁴.

Objetivos:

Ao vislumbrar a IU feminina como um problema de saúde pública, surge na disciplina de Saúde da Mulher e do Homem do Curso de Fisioterapia da UFRGS a ideia de construir um projeto de extensão destinado a este público alvo. Portanto, o Projeto de Extensão “Fisioterapia na Saúde da Mulher” nasce a partir desta interface com o ensino.

Metodologia:

Suas atividades são realizadas por quatro acadêmicas bolsistas do curso, sob supervisão docente, no Ambulatório de Uroginecologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), de forma compartilhada com a equipe médica. Este espaço de prática também foi vivenciado pelos acadêmicos do 5º semestre do curso de Fisioterapia que cursaram a disciplina de Saúde da Mulher e do Homem no primeiro semestre de 2013.

A Fisioterapia Pélvica é oferecida para as pacientes deste ambulatório que apresentam IU, sendo encaminhadas pela equipe médica (médicos, residentes e acadêmicos de medicina) para avaliação, orientação e tratamento. O trabalho desenvolvido inclui: avaliação da percepção e funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico (MAP), orientações, treinamento funcional desta musculatura e eletroestimulação⁵ intracavitária e transcutânea do nervo tibial posterior. Os

1) Docente do Curso de Fisioterapia da UFRGS; Coordenadora do Projeto de Extensão “Fisioterapia na Saúde da Mulher”; 2) Docente do Curso de Medicina da UFRGS; Chefe da Equipe Médica do Ambulatório de Uroginecologia do HCPA; 3) Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da UFRGS;

atendimentos são semanais, nas 4^a. feiras a tarde, e estes são individuais, quando necessário realizar a eletroestimulação intracavitária por exemplo, ou em grupo, neste caso visando atingir um número maior de pacientes, construindo assim um espaço de trocas de experiências e aprendizado, estimulando o cuidado de si entre as participantes. Além disto, no Grupo de Fisioterapia para o Assoalho Pélvico orienta-se o treinamento e o fortalecimento dos MAP, fornecendo uma orientação baseada em um protocolo domiciliar construído na disciplina de Saúde da Mulher e do Homem, para que as pacientes possam dar continuidade ao tratamento em casa, visto que muitas moram em outras localidades, além de Porto Alegre.

Resultados:

No período compreendido entre abril a agosto de 2013 foram atendidas pela Fisioterapia Pélvica um total de 67 pacientes, com idade variando entre 31 a 79 anos, todas com diagnóstico de IU. Desta forma, torna-se perceptível a importância desta ação de extensão para a comunidade, pois apesar da IU ser considerada um problema muito prevalente, grande parte das pacientes ainda demora a procurar o tratamento e poucas têm conhecimento sobre a possibilidade de realizar um tratamento conservador como a Fisioterapia Pélvica, sendo que este ainda é pouco disponibilizado nos serviços da rede de atenção à saúde pública.

Considerações finais:

Além de possibilitar orientação e tratamento às pacientes usuárias do Ambulatório de Uroginecologia do HCPA, o projeto de extensão contribui de forma relevante na formação acadêmica, pois proporciona aos alunos uma rica experiência e um aprendizado contextualizado pelo fato de estar inserido no cenário de prática da Fisioterapia voltada para a Saúde da Mulher. Esta vivência faz com que sejam estimulados a pesquisar e resolver problemas, desenvolver competências e habilidades para avaliar e aplicar técnicas fisioterapêuticas específicas da área uroginecológica, exercitando uma prática clínica baseada em evidência científica, bem como exercitar sua capacidade de conduzir grupos terapêuticos e trabalhar em equipe.

Referências:

1. LUCAS et al. Guidelines on urinary incontinence. **European Association of Urology**, 2013.
2. BERLIZE, EM et al. Incontinência urinária em mulheres no período pós-menopausa: um problema de saúde pública. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.12, n. 2, p.159-173, 2009.
3. MINASSIAN, V.A; STEWART, W.F; WOOD, G.C. Urinary incontinence in women: variation in prevalence estimates and risk factors. **Obstetrics & Gynecology**, v.111, n.2, 2008.
4. HAY-SMITH, E.J; DUMOULIN, C. Pelvic floor muscle training versus no treatment for urinary incontinence in women. **Cochrane Database Systematic Review**. 2001; (1): CD001407.
5. MONGA, A.K; TRACEY, M.R; SUBBAROYAN, J. A systematic review of clinical studies of electrical stimulation for treatment of lower urinary tract dysfunction. **International Urogynecological Journal**, 2012.